

UNIDADE 1: LIBRAS, Cultura Surda e Comunidade Surda

“A LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”

Paulo Freire

A LIBRAS é a língua da comunidade surda brasileira. Tem suas regras gramaticais próprias, possibilitando assim, o desenvolvimento linguístico da pessoa surda, favorecendo o seu acesso aos conhecimentos existentes na sociedade.

Os *sinais* são formados a partir de parâmetros, como a combinação do movimento das mãos com um determinado formato num determinado lugar, podendo este lugar, ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo.

Os parâmetros da LIBRAS são:

- ☞ *Configuração das mãos;*
- ☞ *Locação;*
- ☞ *Movimentos;*
- ☞ *Orientação das mãos;*
- ☞ *Expressão facial e/ou corporal.*

Nesta combinação se obtém o sinal. Portanto, produzir sinais é combinar esses parâmetros para a formação das frases e textos num determinado contexto.

Há uma grande confusão e discussão em torno da aceitação ou não da LIBRAS por alguns ouvintes, devido às influências e preconceitos sociais, mas pode-se verificar alguns pontos importantes que devem ser considerados:

- ☞ A LIBRAS é a língua das comunidades surdas: foi criada e é usada pelos surdos no Brasil;
- ☞ O *desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo, sociocultural e acadêmico* não dependem da audição, mas sim da aquisição e desenvolvimento da língua de sinais;
- ☞ A LIBRAS facilita e propicia o desenvolvimento lingüístico e cognitivo da criança surda, favorecendo a produção escrita, servindo de apoio para a leitura e compreensão dos textos.

Introdução aos estudos sobre LIBRAS

Muitas pessoas acreditam que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o português nas mãos, na qual os sinais substituem as palavras. Outras pensam que é linguagem como a linguagem das abelhas ou do corpo. Muitas pensam que são somente gestos iguais ao das línguas Orais. Entre as pessoas que

acreditam que é uma língua, há algumas que crêem que é limitada e expressa apenas informações concretas e que não é capaz de transmitir idéias abstratas.

Pesquisas sobre LIBRAS vêm sendo desenvolvidas, mostrando que, esta língua é comparável em complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais. Esta língua não é uma forma do português; ao contrário, tem suas próprias estruturas gramaticais, que deve ser aprendida do mesmo modo que outras línguas. A LIBRAS difere das línguas orais por utilizar outro canal comunicativo, isto é, a visão em vez da audição. A LIBRAS é capaz de expressar idéias sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários podem discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda, etc. A LIBRAS pode expressar poesia e humor. Como outras línguas, a LIBRAS aumenta o vocabulário com novos sinais introduzidos pela comunidade surda em resposta à mudança cultural e tecnológica. (Quadros e Karnopp, 2004)

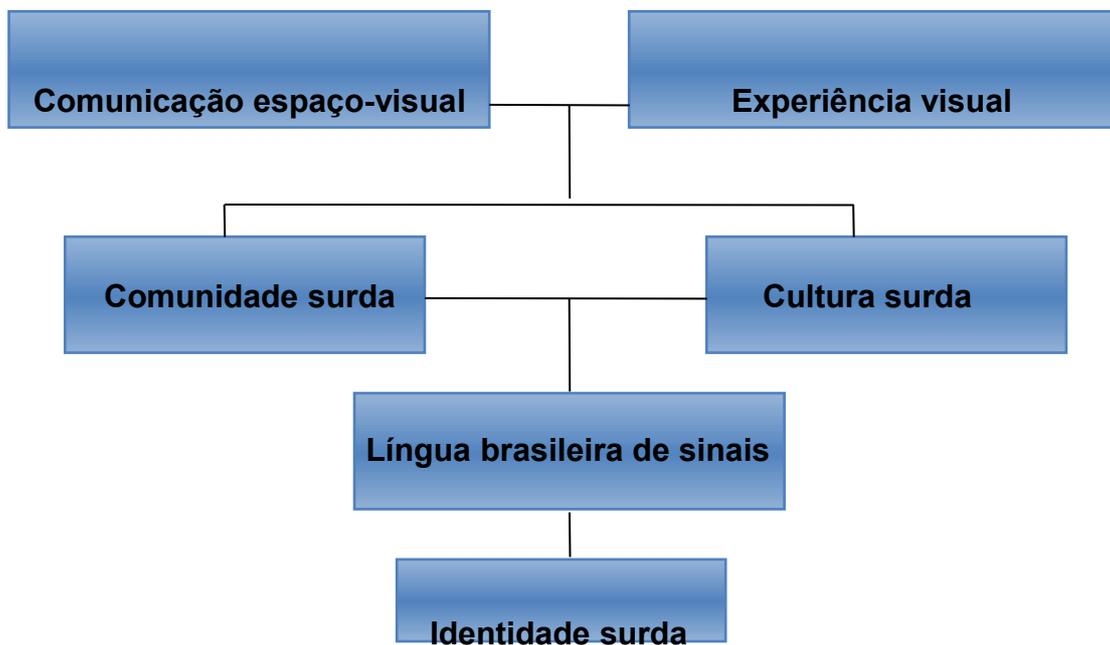
A LIBRAS não é universal. Assim como as pessoas ouvintes em países diferentes falam diferentes línguas, também as pessoas surdas por toda parte do mundo usam línguas de sinais diferentes.

A LIBRAS foi criada e desenvolvida por surdos do Brasil para a comunicação entre eles e existe há tanto tempo quanto a existência das comunidades de surdos. A maior divulgação da língua de sinais no Brasil começou quando foi fundado o Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES) em 1857, chamada, então, de mímica. Sendo o INES a única escola para surdos por muitos anos; funcionando em regime de internato, recebia alunos de todas as regiões do Brasil, os quais, ao voltarem para suas cidades, nas férias, difundiam essa língua por todo país. Assim, a LIBRAS difere da língua de sinais de Portugal. Como havia professor que dominava a Língua de Sinais Francesa no INES, na sua fundação, a LIBRAS hoje traz um pouco das características desta língua de sinais francesa e difere da língua de sinais de Portugal, embora os dois países, Brasil e Portugal tenham historicamente dividido a mesma língua oral.

A partir de um Congresso em Milão, Itália, em 1880, a filosofia educacional começou a mudar na Europa e, conseqüentemente, em todo mundo. O método combinado que utilizava tanto sinais como o treinamento em língua oral foi substituído em muitas escolas pelo método oral puro, o oralismo. Muitas pessoas acreditavam que a única forma possível para que as crianças surdas se integrassem ao mundo dos ouvintes seria falar e ler os lábios. E assim muitas escolas passaram a insistir com os alunos surdos para que entendessem a língua oral e aprendessem a falar. Os professores surdos já existentes nas escolas, naquela época, foram afastados, e os alunos desestimulados a usarem a língua de sinais (mímica), tanto dentro quanto fora da sala de aula. Era comum a prática de amarrar as mãos das crianças para impedi-las de fazer sinais. Isso aconteceu também no Brasil. Mas apesar dessas tentativas de desestimular o uso da língua de sinais, a LIBRAS continuou sendo a língua preferida da comunidade surda. Os surdos, quando viram que o uso de sinais estava proibido, reconheceram e consideram a

LIBRAS como sua língua natural, a qual reflete valores culturais e guarda suas tradições e heranças vivas.

O que é Surdo?



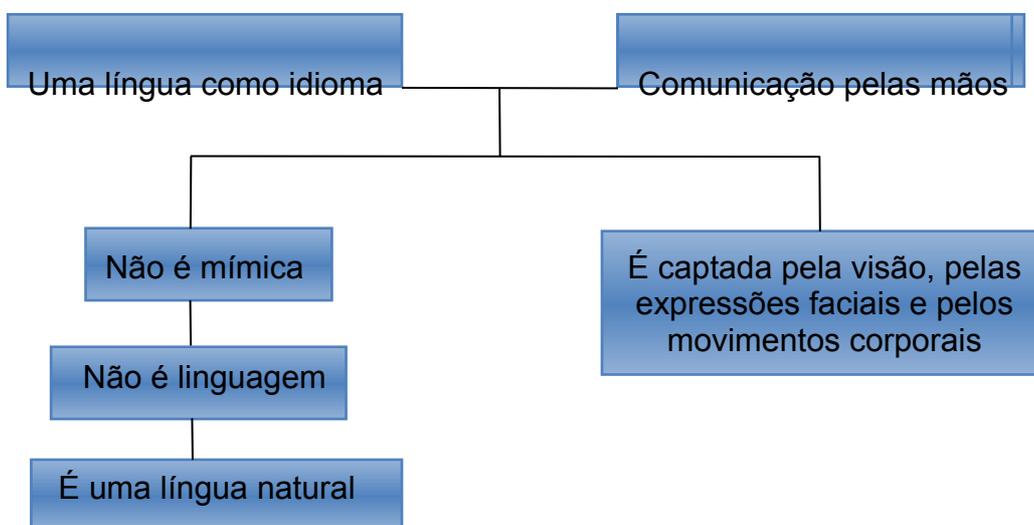
Quem são os surdos?

Considera-se pessoa surda aquela que, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura

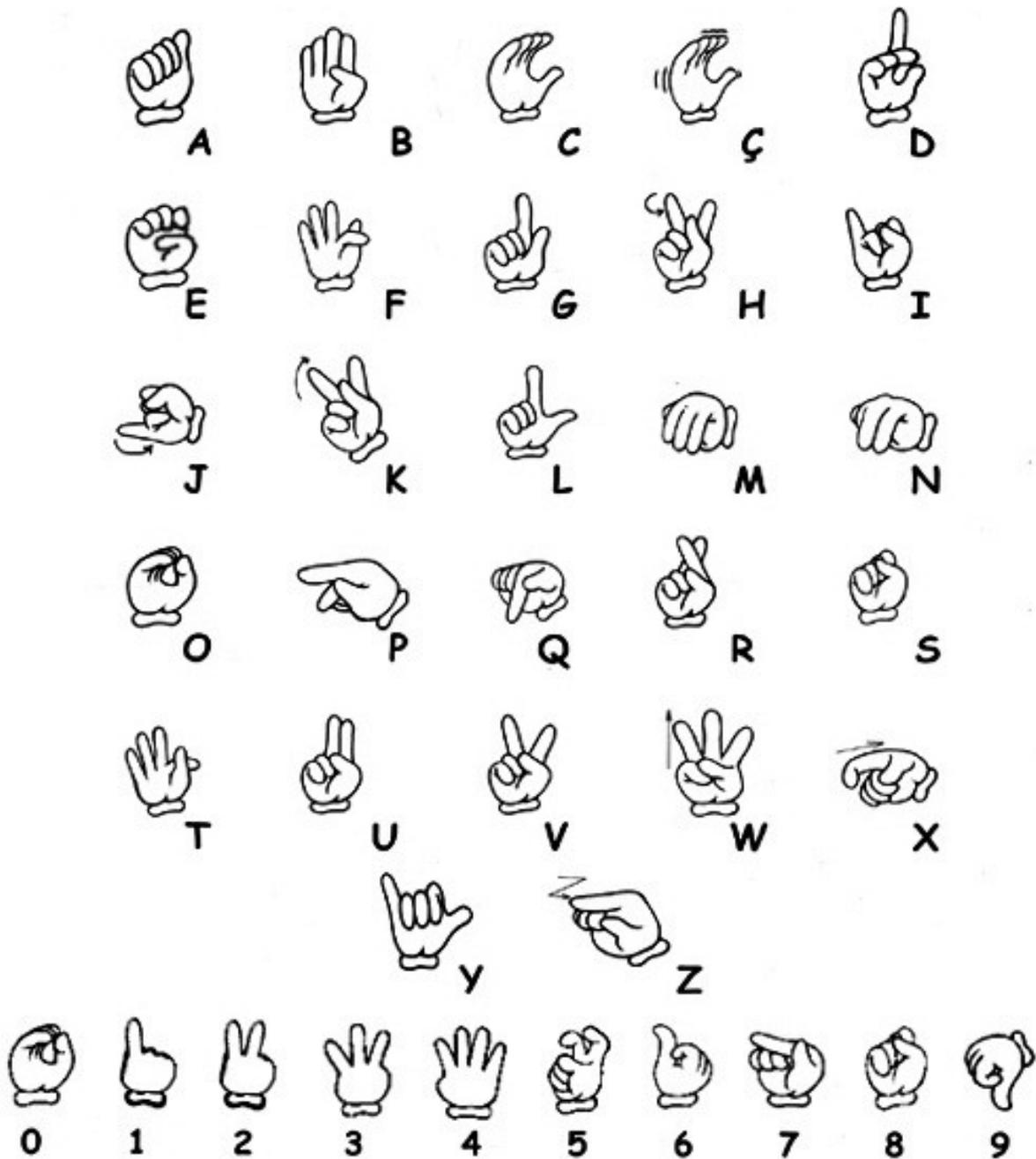


principalmente pelo uso da Libras.

O que é língua brasileira de sinais?

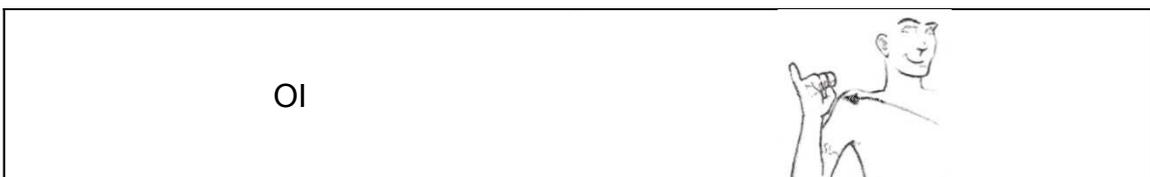


Alfabeto Manual



Cumprimentos

O surdo, ao cumprimentar normalmente usa expressão corporal (dar as mãos, beijar, abraçar).



<p>COMO É SEU NOME?</p>	
<p>MEU NOME É...</p>	
<p>SINAL</p>	
<p>TUDO BEM? (BOM+EXPRESSÃO INTERROGATIVA)</p>	
<p>QUANTO TEMPO!!!</p>	
<p>UM ABRAÇO! (GOSTAR+CONHECER+EXPRESSÃO)</p>	
<p>QUE SAUDADE!</p>	
<p>MEUS SENTIMENTOS! SINTO MUITO! MEUS PÊSAMES!</p>	
<p>ME DESCULPE!</p>	
<p>ATÉ LOGO! TCHAU!</p>	

Breve definição dos termos, mímica, gesto, pantomima; sinal:

Mímica: arte de imitar, de exprimir o pensamento por meio de gestos; gesticulação que procura traduzir os pensamentos ou sentimentos.



Gesto: movimento do corpo, especialmente da cabeça e dos braços, para exprimir idéias; sinal; mímica; movimentos da fisionomia, da cabeça e dos braços, com que o orador comenta ou dramatiza o discurso.



Pantomima: É um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos. É a arte de narrar com o corpo. É uma modalidade cênica que se diferencia da expressão corporal e da dança, basicamente é a arte objetiva da mímica, é um excelente artifício para comediantes, cômicos, clowns, atores e bailarinos.



Sinal: tudo o que faz lembrar ou representar uma coisa, um fato ou um fenômeno presente, passado ou futuro; demonstração exterior do que se pensa, do que se quer; aceno, gesto; traço ou conjunto de traços que têm um sentido convencional.



Os sinais, nas línguas de sinais, são aqueles que pertencem ao conjunto de unidades que formam unidades maiores, por exemplo, frases, textos etc...

Cultura Surda: Ao longo dos séculos, os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma de comunicação. Em quase todas as cidades do mundo vamos encontrar associações de surdos onde eles se reúnem e convivem socialmente.

Intérprete de Língua de Sinais:

Pessoa ouvinte que interpreta para os surdos uma comunicação falada usando a língua de sinais e vice-versa.



Comunidade e Cultura Surda do Brasil

As comunidades surdas estão espalhadas pelo país, e como o Brasil é muito grande e diversificado, estas comunidades possuem diferenças regionais em relação a hábitos alimentares, vestuários e situação socioeconômica, entre outras. Estes fatores geraram também algumas variações lingüísticas regionais.

As escolas são fatores de integração ou desintegração das comunidades surdas, e dependendo da proposta adotada, se uma escola rejeita a LIBRAS e quer transformar a criança surda em ouvinte deficiente, esta criança não vai conhecer sua comunidade e não aprenderá a língua de sinais.

As escolas de surdos, mesmo ainda sem uma proposta bilíngüe, propiciam o encontro do surdo com outro surdo, favorecendo que as crianças, adolescentes e jovens possam adquirir e usar a LIBRAS. Em muitas escolas de surdos há vários professores que já sabem ou estão aprendendo com “professores surdos” a língua de sinais, além de oferecer cursos também para os pais destas crianças.

Por outro lado, algumas escolas trabalham ainda somente com uma metodologia oralista, e as crianças surdas não tem contato com outros surdos ou desenvolvem um dialeto local em sinais, conhecido também como sinais caseiros. Assim que encontram um outro surdo ou um grupo de pessoas surdas, começam a ter acesso a uma língua de sinais.

Devido à tradição oralista, há surdos que só querem falar, usando sempre o português, como também, muitos surdos que usam um bimodalismo, ou seja, falam português enquanto sinalizam, como os ouvintes quando começam a aprender alguma língua de sinais.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. Descreve a pesquisadora surda:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social.

(PERLIN, 2004, p. 77-78)

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.24)

Continuando com os mesmos autores, Padden e Humphires (2000, p. n5) estabeleceram uma diferença entre cultura e comunidade:

[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras.

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.30-31)

Então entendermos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam em compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização.

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.31)

Quantos Surdos no Brasil?

A população surda global está estimada em torno de quinze milhões de pessoas (Wrigley, 1996, p. 13), que compartilham o fato de serem linguística e culturalmente diferentes em diversas partes do mundo. No Brasil, estima-se que, em relação à surdez, haja um total aproximado de mais de cinco milhões, setecentos e cinquenta mil casos (conforme Censo Demográfico de 2000), sendo que a maioria das pessoas surdas utiliza a língua brasileira de sinais (LIBRAS).

	Censo demográfico – 2000	
Total c/surdez	Idade 0 - 17	Idade 18 – 24
5.750.805	519.460	256.884

Tabela 1: Quantitativo de surdos no Brasil (www.feneis.com.br)

Deficiente auditivo, surdo ou surdo-mudo?

O surdo-mudo é a mais antiga e inadequada denominação atribuída ao surdo, e infelizmente ainda utilizada em certas áreas e divulgada nos meios de comunicação. Para eles, o fato de uma pessoa ser surda não significa que ela seja muda. A mudez é outra deficiência. Para a comunidade surda, o deficiente auditivo é aquele que não participa de Associações e não sabe Libras, a Língua de sinais. O surdo é aquele que tem a Libras (língua Brasileira de Sinais), como sua língua.

Compreendendo o mundo surdo

Por anos, muitos têm avaliado de forma depreciativa o conhecimento pessoal dos surdos. Alguns acham que os surdos não sabem praticamente nada, porque não ouvem nada. Há pais que super protegem seus filhos surdos ou temem integrá-los no mundo dos ouvintes ou mesmo no mundo dos surdos.

Outros encaram a língua de sinais como primitiva, ou inferior, à língua falada. Não é de admirar que, com tal desconhecimento, alguns surdos se sintam oprimidos e incompreendidos.

Em contraste, muitos surdos consideram-se “*capacitados*”. Comunicam-se fluentemente entre si, desenvolvem auto-estima e têm bom desempenho acadêmico, social e espiritual. Infelizmente, os maus-tratos que muitos surdos sofrem levam alguns deles a suspeitar dos ouvintes. Contudo, quando os ouvintes interessam-se sinceramente em entender a **cultura surda** e a língua de sinais, e encaram os surdos como pessoas “*capacitadas*”, todos se beneficiam.

Comunicação visual

Para estabelecer uma boa comunicação com uma pessoa surda é importante o claro e apropriado contato visual entre as pessoas. É uma necessidade, quando os surdos se comunicam. De fato, quando duas pessoas conversam em língua de sinais é considerado rude desviar o olhar e interromper o contato visual.

E como captar a atenção de um surdo? Em vez de gritar ou falar o nome da pessoa é melhor chamar sua atenção através de um leve toque no ombro ou no braço dela, acenar se a pessoa estiver perto ou se estiver distante. Dependendo da situação, pode-se dar umas batidinhas no chão ou fazer piscar a luz. Então, converse com o surdo olhando em seus olhos. Para se fazer entender, não se envergonhe de apontar, desenhar, escrever ou dramatizar. Utilize muito suas expressões faciais e corporais. Tais recursos são importantes quando não há ainda domínio da língua de sinais. Esses e outros métodos apropriados de captar a atenção dão reconhecimento à experiência visual dos Surdos e fazem parte da cultura surda. Aprender uma língua de sinais não é simplesmente aprender sinais de um dicionário. Muitos aprendem diretamente com os que usam a língua de sinais no seu dia-a-dia — *os surdos*. Em todo o mundo, os surdos expandem seus horizontes usando uma rica língua de sinais.

Algumas dicas Importantes

Não dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar, mas produzem diversos sons na garganta ao chorar, rir, e até mesmo ao gesticular.

Se você é ouvinte e não sabe sinais, mas precisa se comunicar com uma pessoa surda, então pode: escrever bilhete (se o surdo for alfabetizado), falar claramente, pronunciando normalmente as palavras, sem exageros, sem gritos, usando a velocidade normal, a não ser que ela peça para falar mais devagar.

Falar frente a frente com a pessoa e não de lado ou atrás dela. Fazer com que a boca se mantenha sempre visível. Isso funciona se o surdo faz leitura labial.

Manter sempre o contato visual. Caso haja um desvio, a pessoa surda poderá entender que a conversa terminou.

Quando o surdo estiver acompanhado de um intérprete, dirija-se ao surdo, não ao intérprete. O intérprete tem a função de passar da língua portuguesa para a língua de sinais o que você está dizendo.

Pode também utilizar bilhetes pra se comunicar ou usar desenhos. O método não importa, o que vale é a comunicação.

Em suma, **os surdos** são pessoas que têm direitos, sentimentos, receios, sonhos, assim como todos. Se ocorrer alguma situação embaraçosa, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.



A Fita Azul

Tornou-se parte da cultura surda usar uma fita azul

Sentimento azul? Celebrem! Com todas as fitas, alfinetes, pulseiras e Camisetas.

- Uma conhecida fita azul representa um motivo: ela engloba uma história, uma cultura, uma língua, um povo.

- A fita azul representa a opressão enfrentada pelas pessoas surdas ao longo da história.

- Hoje em dia ela representa as suas silenciosas vozes em um mar de línguas faladas.

- A fita azul foi introduzida em Brisbane, na Austrália, em julho de 1999, no Congresso Mundial da Federação Mundial de Surdos. Durante o evento foi feita a sensibilização da luta dos Surdos e suas famílias ouvintes, através dos tempos.

- A cor azul foi escolhida para representar "O Orgulho Surdo", para homenagear todos os que morreram depois de serem classificados como "surdo" durante o reinado da Alemanha nazista.

-Ao recordarmos a opressão dos Surdos no passado e hoje, está se tornando claro para um número maior de pessoas que os Surdos podem fazer qualquer coisa, exceto ouvir.

- Aqueles que usam a fita azul têm orgulho em mostrar um pouco de sua própria cultura: A Cultura surda.

Surdez não é uma deficiência, mas uma cultura.

FONTE: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=274&Itemid=176

Outra orgulhosa conquista feita pelo povo surdo é a comemoração de seu dia, o "Dia do Surdo". Esta data é comemorada em muitos países, na maioria no mês de setembro com variação de dias. Aqui no Brasil comemoramos o Dia do Surdo em 26 de setembro, porque nesta data foi um marco histórico importante – foi fundada a primeira escola de surdos no Brasil¹. Nesta data o povo surdo comemora com muito orgulho tendo sua cidadania reconhecida sem precisar se esconder embaixo de braços de sujeitos ouvintistas, assim como reforça a Maura (2000, p.11):

O dia do Surdo tem um significado simbólico muito importante. Ele representa o reconhecimento de todo um movimento que teve início há poucos anos no Brasil quando o Surdo passou a lutar pelo direito de ter sua língua e sua cultura reconhecidas como uma língua e uma cultura de um grupo minoritário e não de um grupo de "deficientes".

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.75-76)

¹ Foi fundada a primeira escola de surdos no Brasil, o atual INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, em Rio de Janeiro no dia 26 de setembro de 1857 pelo prof. Francês surdo Eduard Huet.

Dia do Surdo

Dia 26 de setembro
Nacional

Dia 30 de setembro
Internacional



Os defensores da língua de sinais para os povos surdos asseguram que é na posse desta língua que o sujeito surdo construirá a identidade surda, já que ele não é sujeito ouvinte. A maioria das narrativas tem como base a ideia de que a identidade surda está relacionada a uma questão de uso da língua.

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.89)

Antes a história cultural dos povos surdos não era reconhecida, os sujeitos surdos eram vistos como deficientes, anormais, doentes ou marginais. Somente depois do reconhecimento da língua de sinais, das identidades surdas e, na percepção da construção de subjetividade, motivada pelos Estudos Culturais, é que começaram a ganhar força as consciências político-culturais. Em determinados momentos, quando a luta por posições de poder ou pela imposição de ideias revela o manifesto política cultural dos povos surdos.

Fonte: STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.90)

A língua de sinais e os mitos criados para ela



O primeiro e grande mito que é necessário desfazer é o fato de muitos acreditarem que a língua de sinais é universal, ou seja, igual no mundo inteiro. Ela não é e se diferencia em cada país.

Exemplos:

Língua de Sinais Brasileira		(Libras);
Língua de Sinais Portuguesa		(LGP - Língua Gestual Portuguesa);
Língua de Sinais Holandesa		(SLN – Sign Language of Netherlands);
Língua de Sinais Americana		(ASL – American Sign Language);
Língua de Sinais Argentina		(LSA - Lengua de Senas Argentina);
Língua de Sinais Britânica		(BSL - British Sign Language);
Língua de Sinais Chilena		(JSL Lengua de Senas Chilena);
Língua Francesa de Sinais		(LSF Langue des Signes Française) etc.

No Brasil, ocorre também um numeroso estudo sobre os contextos bi / multilíngües, embora haja diversos contextos em que mais de uma língua é

falada. Cavalcanti (1999) comenta que existe um forte mito de monolinguismo no país, onde comunidades indígenas, imigrantes e até comunidades surdas estão sendo excluídas. A autora alerta que o país tem cerca de 203 línguas: 170 línguas indígenas, 30 línguas de imigrantes, 1 língua de sinais brasileira (Libras) e 1 língua de sinais kaapor brasileira (LSKB) e, é claro, língua portuguesa. Nota-se que o Brasil não é um país monolíngüe, visto que estes povos existem e mantêm suas línguas vivas, uma pluralidade lingüística e heterogeneidade cultural. Os índios Urubu-Kaapor utilizam a LSKB que não apresenta relação estrutural ou lexical com a LIBRAS, devido à inexistência de contato entre ambas.

Por ser uma língua, tal qual o inglês, francês, ASL, entre tantas outras línguas faladas ou sinalizadas, as línguas de sinais possuem suas especificidades lingüísticas, isto é, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática.

Quadros e Karnopp (2004, p 31-37) descrevem mais alguns mitos:

- 1) “A língua de sinais seria uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos”. Isso é outro erro cometido pelas pessoas, elas pensam que os sinais são concretos, que são apenas gestos, mas os sinais são palavras na relação entre o significado arbitrários na relação entre o significado e o significante, de modo visual. Os sinais expressam sentimentos, emoções, inclusive idéias abstratas.
- 2) “Haveria uma falha na organização gramatical da língua de sinais que seria derivada das línguas de sinais, sendo um *pidgin*² sem estrutura própria, subordinado e inferior às línguas orais”. Isto não é verdade, pois a língua de sinais é uma língua de fato, e também independe de língua oral. As línguas de sinais são autônomas e apresentam o mesmo estatuto lingüístico identificado nas línguas faladas, ou seja, dispõe dos mesmos níveis lingüísticos de análise e é tão complexa quanto às línguas faladas.
- 3) “As línguas de sinais derivariam da comunicação gestual espontânea dos ouvintes”. Está errado, as línguas de sinais são tão complexas quanto outras línguas orais, muitas vezes as pessoas acham que sabem a língua de sinais porque sinalizam alguns gestos e sinais.

Elas afirmam ainda, que um outro mito é que “as línguas de sinais, por serem organizadas espacialmente, estariam representadas no hemisfério direito do cérebro, uma vez que esse hemisfério é responsável pelo processamento de informação espacial, enquanto que o esquerdo, pela linguagem” (p.36). É possível perceber que há semelhança na representação da linguagem e na espacialização hemisférica entre pessoas surdas e ouvintes, pois o hemisfério esquerdo é o principal responsável pelas funções de linguagem de seres humanos, então os surdos têm sua língua de sinais própria que demonstra funções lingüísticas assim como os ouvintes. Eles utilizam as funções viso-espaciais, que é de hemisfério direito, da mesma maneira que ouvintes visualizam

Sabe-se que a linguagem manipula o espaço e o percebe visualmente, isso demonstra que os aspectos mais gramaticais das línguas de sinais estão localizados no hemisfério esquerdo.

² Pidgin não é uma língua natural, mas é uma língua que o sujeito aprende por força de alguma circunstância, já adulto, quando já tem uma língua materna...pidgin é uma língua *emergencial* por que aparece em situações extremas de barreiras da comunicação. (McCLEARY, 2008, p.22)

É possível perceber que estes mitos passaram muitos anos no pensamento das pessoas, e o que hoje se tem feito é provar que a língua de sinais é uma língua natural. Quadros reforça o pensamento de Chomsky:

Tais línguas são naturais internamente e externamente, pois refletem a capacidade psicobiológica humana para a linguagem e porque surgiram da mesma forma que as línguas orais – da necessidade específica e natural dos seres humanos de usarem um sistema lingüístico para expressarem idéias, sentimentos e emoções. As línguas de sinais são sistemas lingüísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivam das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo oral, mas o canal espaço visual como modalidade lingüística. (1997, p.47).

Pensando na criança surda que cresce numa família de ouvintes que não usa língua de sinais na sua rotina doméstica, a aquisição da linguagem se torna difícil, pois ela não compreende o que a família conversa naquele ambiente lingüístico, e ainda assim a criança tenta interagir socialmente com a família através da comunicação de sinais caseiros. Quando ela chega na idade escolar ou à adolescência e encontra outros surdos que usam a língua de sinais, ela se insere rapidamente nestes grupos e na convivência com eles, adquire e amplia a língua de sinais.



Surdos passear em alguns lugares: cinema, museu, shopping, festival...

Surdos jogar qualquer esporte em clube de surdos.

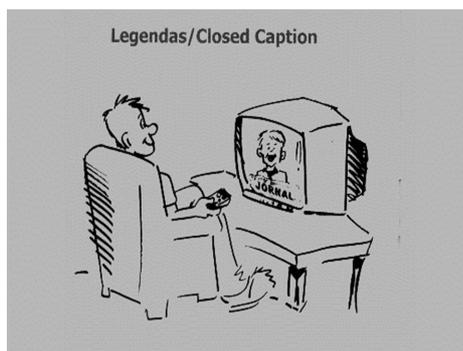


Surdo dançar com vibração e olhar telinha por qual piscar sozinho ou acompanha com parceiro.

Tecnologia para os Surdos



Publica - TDD, casa – TDD, Pager, Relógios vibrados, Luminoso piscado para choro, Luminoso piscado para campainha.



Surdo assistir a televisão com Closed Caption e outro filme com legenda.



Há um maquina é alerta luminoso para surdo perceber o que acontecer piscando.

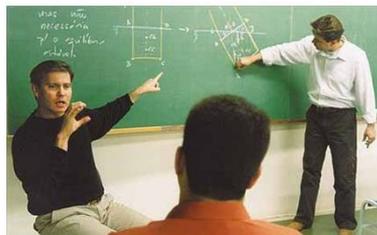


Surdos poder trabalhar em escritório, sala de aula, lojista, supermercado...



Surdo poder contato por utilizado TDD para telefonista de Central depois ela poder ligar para ouvinte atender por utilizado telefone. E trocar mesmo contato.

Intérprete de LIBRAS



1) Atuação do intérprete de Libras em sala de aula

3) Intérprete na televisão (telinha)

2) Atuação de intérpretes em eventos,

4) Intérprete fazendo a tradução de sinais para a fala

Referências Bibliográficas:

KOJIMA, Catarina K., SEGATA, Sueli R. **Língua de Sinais – A imagem do Pensamento.** São Paulo: Editora Escala, s/a.

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira – Estudos lingüísticos.** Porto Alegre. Editora Artmed. 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_dos_Surdos

Atividade 01:

Pesquisar alguns sites sobre a cultura surda e comunidade surda:

<http://www.feneis.com.br/page/index.asp>

<http://www.ssrs.org.br/>

http://www.youtube.com/results?search_query=surdo&search_type=&aq=f

1. Você conhece alguma pessoa surda? Já conversou com ela? Relate com foi sua experiência.
2. Com base na leitura do texto, como você faria para conversar com uma pessoa surda? Quais os aspectos da cultura surda você acha importante para interagir com pessoas surdas?
3. Quais os aspectos da cultura e da comunidade surda você acha importante destacar para o ensino de crianças surdas? Em outras palavras, quais os aspectos linguísticos e culturais são importantes destacar na escola para o ensino de crianças surdas, usuárias da língua de sinais?

Atividade 02 – Fórum:

Assistir ao filme: **“E seu nome é Jonas”**

Questões:

1. Por que os pais de Jonas deixam levar o filho para o hospital?
2. Por que os amigos, vizinhos e parentes acham que ele é deficiente mental e incapaz?
3. O Jonas não pode participar da sociedade por causa da discriminação. Eles não conseguem compreender o comportamento e a educação. Que compreensão falta?
4. Onde a mãe de Jonas percebeu e aprendeu a Língua de Sinais?
5. E onde o pai do Jonas estava e como era a relação com o filho surdo?
6. Jonas conseguiu entender e compreender os sinais e significados com a visualização? Como compreendeu?
7. Vocês acham que os surdos têm oportunidades na sociedade? Alguns surdos adultos são modelos para as crianças surdas. Por que isso é muito importante para os surdos?
8. Quais as vantagens e desvantagens na educação dos surdos apresentadas no filme?